

Pensei que, ao ajudar alguém, não teria tanta azar de me meter numa encrenca dessas. Mas parece que não consegui escapar.— O que vocês querem dizer com isso? Estão questionando o julgamento da nossa equipe médica? Acham que não sabemos diferenciar um caso de insolação de outros problemas? — A enfermeira, recuperando-se do susto, posicionou-se na frente de Lin Xun, protegendo-o com o corpo. — Ele foi bondoso o suficiente para trazer o pai de vocês até o hospital, e essa é a gratidão que demonstram? Jogando lama nele? É assim que se comportam? O pai e o filho não se intimidaram.— Quem está jogando lama? Quando algo acontece, não temos o direito de questionar? Hoje em dia, quem se atreve a ajudar um estranho na rua? É normal desconfiarmos! — O homem mais velho gesticulava, indignado. — Meu pai saiu de casa perfeitamente bem esta manhã. Ele sempre sente frio e se veste assim, nunca teve problemas. Por que hoje, justo hoje, ele desmaiou? E por que foi justo esse garoto que o "ajudou"? Não é suspeito?— Meu avô sempre teve saúde de ferro, nunca nem uma dor de cabeça! — O neto apontou para Lin Xun, acusador. — Como ele simplesmente desmaiaria no meio da rua? Foi você que derrubou ele, admita! A emergência, já lotada, ficou ainda mais movimentada com a discussão. Vários olhares se voltaram para o grupo. Lin Xun, um ômega magrinho e frágil, segurava os comprovantes de pagamento, sozinho e vulnerável. Mesmo com a enfermeira à frente, parecia uma folha ao vento diante dos dois homens. Os murmúrios se espalharam entre os curiosos:— Já vi tantas notícias assim na TV... Quem ainda se arrisca a ajudar?— Esses familiares não têm vergonha na cara!— Mas e se ele realmente atropelou o velho e fingiu que estava ajudando? Também acontece...— Agora depende se o ômega tem como provar sua inocência. Lin Xun permaneceu em silêncio, ouvindo as acusações cada vez mais inflamadas. Um sorriso amargo lhe escapou. Ridículo. A enfermeira, percebendo que não conseguia conter a situação, virou-se para ele, preocupada:— Melhor chamar sua família, querido. Ele balançou a cabeça, os olhos marejados.— Não tenho família. Por isso, quando vi o vovô sozinho no chão, achei que devia ajudar. — A voz dele trêmula, quase um sussurro. — Não se preocupe comigo, enfermeira. Estou bem. Então, olhou para os dois homens, resignado:— Sei que estão preocupados. É normal desconfiarem. Afinal, quem ajuda sem motivo hoje em dia? — Estendeu os comprovantes. — Aqui estão todos os recibos. Considerem como... uma conexão entre mim e o vovô. Não precisam me pagar de volta. Vou indo. Ao se virar para sair, porém, os dois bloquearam seu caminho.— Ah, não! Pensou em fugir? — O mais jovem agarrou seu braço. Lin Xun recuou, assustado, os olhos negros cheios de pânico.— Não... não estou fugindo! O que querem para me deixar ir? Seu rosto pálido, as lágrimas prestes a cair, comoveram alguns espectadores. Ninguém, porém, ousou interferir. A enfermeira interveio novamente, puxando-o para trás.— Não tenha medo. Se for preciso, chamamos a polícia! Não acredito que boas ações sejam punidas assim!— Boas ações? — O pai zombou. — Se fosse inocente, por que tentaria fugir? Mas tudo bem, podemos resolver isso agora. Pague 50 mil para a recuperação do meu pai, e encerramos o caso. O público explodiu:— Sabia! Só querem dinheiro!— Gente como vocês acaba com a bondade no mundo!— Garoto, na próxima vez, passe longe! Sua bondade não merece isso.— Chamem a polícia! Querem explorar um jovem indefeso, que nojo! O homem mais velho, impassível, cruzou os braços.— Meu pai estava ótimo em casa. Como, em menos de uma hora, acabou aqui? Algo aconteceu. A multidão pressionava:— Polícia, agora!— Menino, não hesite, chame a polícia! [Nota do Autor: Gu Huaiye está procurando uma faca para esses dois... Rsr. Comentem e deem favoritos!] CAPÍTULO 26 Lin Xun, ouvindo os apelos, segurou o celular com firmeza.— Na verdade... tenho provas. — Todos se calam. — Uma moça gentil tirou fotos no caminho. Disse que era para me proteger, caso algo assim acontecesse. Ele piscou, segurando as lágrimas.— Eu só queria ajudar. Nunca imaginei que... minha sorte seria tão ruim. Com um gesto trêmulo, abriu as imagens recebidas.— Enfermeira, isso serve como prova, não serve? Os dois homens, em pânico, tentaram arrancar o celular de suas mãos. Lin Xun deu um salto para trás, mas a plateia reagiu primeiro, segurando os agressores.— Olha só! Querem destruir as provas?— Chamem a polícia, eu mesmo ligo! Nesse momento, uma voz fraca cortou o alvoroço.— O que está acontecendo aqui? A-Kun, A-Shen, o que vocês fizeram? Era o idoso, pálido e fraco, saindo da sala de injeções. Aos poucos, a multidão se abriu para ele passar.— Pai!— Vovô! O velho olhou para os dois, depois para Lin Xun. Corado de vergonha, levantou a mão e deu um tapa em seu próprio rosto.—

*Pah!*A atitude inesperada do velho deixou o ambiente em completo silêncio. — Perdoe-me, eu falhei em educá-los direito. Você foi bondoso ao me socorrer, e eu acabei fazendo você passar por isso. Sinto muito. A voz do idoso soava rouca. Apoiando-se no corpo ainda frágil, ele se curvou para pedir desculpas a Lin Xun. Os presentes ficaram emocionados com a cena. O pai e o filho, que estavam ao lado, protestaram com relutância: — Pai, o senhor está confuso? Por que está pedindo desculpas? Foi ele que... Ai! Antes que terminasse, o velho deu um tapa no rosto do filho: — Eu reconheço que falhei em sua educação quando era jovem. O que aconteceu hoje é culpa minha, como pai. Mas não se preocupe. Já que não consegui ensinar vocês dois direito, vou arrumar um lugar para educá-los. Não precisa que ninguém chame a polícia—eu mesmo chamo! Ele continuou, a voz firme: — Chen Qiang, meu nome, viveu uma vida inteira sem fazer mal a ninguém. Meu único arrependimento foi não ter criado meus filhos direito, deixando que se tornassem um fardo para a sociedade. Essa culpa é minha, e eu preciso me redimir. Então, o velho se voltou para Lin Xun: — Filho, você e aquela moça de hoje são pessoas boas. Eu vou devolver o dinheiro que você gastou, pode ficar tranquilo. E toda a injustiça que sofreu, este velho aqui vai consertar. Nunca deixe que gente como nós apague a bondade do seu coração. Lin Xun sentiu um aperto ao ver o cansaço no rosto do idoso. Era doloroso imaginar alguém daquela idade tendo que lidar com as consequências dos erros do filho e do neto. O clima ao redor ficou pesado. Felizmente, apesar de terríveis, os dois homens ficaram em silêncio diante do patriarca—ainda mantinham algum respeito por ele. Logo, a polícia local chegou para resolver a situação. Com a presença do velho, tudo foi resolvido rapidamente. Ao sair, o idoso segurou a mão de Lin Xun, os olhos vermelhos, e repetiu as desculpas, deixando seu contato para reembolsar os gastos. A policial que anotou seu depoimento acompanhou-o até a saída e disse, com sinceridade: — Você foi muito corajoso. Obrigada por sua bondade. Não deixe que situações ruins abalem você—ainda há mais gente boa neste mundo. Lin Xun acenou. — Eu sempre acreditei nisso. E obrigado pelo trabalho de vocês. — Ah, isso é nossa obrigação! Até mais. — Até. Saindo da delegacia, Lin Xun pegou um táxi direto para a escola. O incidente havia consumido boa parte do dia, e Xiong Ni já havia ligado várias vezes até finalmente encontrá-lo. — Se você não aparecesse, *eu* é que ia chamar a polícia! — Por favor, nem pense nisso—acabei de sair de lá. Desde que chegara à cidade, a delegacia parecia seu segundo lar. Ele já estava de saco cheio daquele lugar. Contando o ocorrido, Xiong Ni olhou para ele, incrédulo. — Lin Xun, como você teve tanta coragem? — Nem pensei muito. Vi e ajudei. No fim, deu tudo certo. Sorte estava do seu lado, pelo menos desta vez. — Depois de tudo isso, você ainda consegue sorrir? Cada vez te admiro mais. Se fosse ele, jamais teria a ousadia de agir sozinho. Além de não saber como lidar depois, tinha medo de ser acusado de ser o culpado. A atitude de Lin Xun realmente o impressionara. Lin Xun sorriu sem responder. Algumas coisas só se descobre como reagir quando se está na situação. No momento em que viu o velho caído, agiu—sem sequer pensar na possibilidade de ser enganado. — Já conseguiu a permissão de sair? — Já. Vai lá, eu espero aqui embaixo. Depois a gente vai comer? — Beleza, já volto. Ele sabia que Xiong Ni provavelmente havia pulado o almoço para esperá-lo. Porém, logo após Lin Xun sair, Xiong Ni, sentado no muro do jardim mexendo no celular, deparou-se com uma foto do perfil lateral de Lin Xun—e dele carregando o velho—postada por um influenciador digital famoso. Com milhões de seguidores, a postagem já tinha sido compartilhada milhares de vezes, alcançando mais de dez mil curtidas e comentários. Xiong Ni abriu a seção de comentários: [*Que perfil perfeito, socorro!*

era no almoço. Depois daquela manhã atribulada, estava faminto. Ao ver Xiong Ni, abriu a boca para perguntar onde comer, mas foi abraçado antes: — Lin Xun, você está no trending topics! — O quê? — Ele olhou confuso. Xiong Ni mostrou a tela: o hashtag [#O Mais Belo Herói Anônimo - Lin Xun] havia subido rapidamente nos assuntos mais comentados. Lin Xun ficou surpreso ao ver as postagens da delegacia e do influenciador. — Olha quanta gente te elogiando! — Xiong Ni vibrou. Seus ouvidos ficaram quentes: — Isso é mesmo algo tão digno de atenção? — *Como assim* "isso"? Boas ações merecem reconhecimento! Ele esfregou a orelha, tentando disfarçar o constrangimento. — Vamos logo comer, tô morto de fome. Mal terminou a frase, seu celular tocou.

<http://portnovel.com/book/8/1452>